

REVISÃO  
1939  
TAVIRA

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## 1940 Ano Português

Nação-madre de povos e de terras, desenhador dos contornos da maior parte dos continentes do globo, por suas mãos arredondado, Portugal foi como aquêles robles gigantes que remoçam à medida que se desdobram em novos ramos e espalham novas sombras. Como disse o Presidente do Concelho, na nota oficiosa referente às comemorações centenárias, «Portugal não durou porque se furtou a viver; durou precisamente porque viveu—a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização».

São, pois, oito séculos de vida e não um sono de oitocentos anos que em 1940 Portugal comemorara. E vai fazê-lo com um ciclo de festas grandiosas e uma série de realizações magníficas que atestarão ao mundo que a pátria do Infante D. Henrique, o homem que descobriu o mar, e de Camões, o poeta que o prendeu em «Os Lusíadas» como num búzio, continua na sua missão de Nação Civilizadora.

Se os povos felizes são os que não têm história, são felicíssimos sómente aquêles que, ao seu presente, encontram forças para continuar com o orgulho e sem inveja a glória do seu passado.

Portugal, que goza hoje de plena saúde moral e de confiança absoluta nos seus destinos, pôde por isso preparar-se, alto e alegremente, para festejar o oitavo centenário da sua fundação, os oito séculos da sua história, que foram, por vezes, marcos milenários da história do mundo.

No vasto programa de actos, solenidades, manifestações e comemorações, modificado e condicionado pelos acontecimentos nacionais, ocuparão lugar de primacial importância três números que são como que a síntese dos oito séculos de história: o Congresso do Mundo Português, a Exposição do Mundo Português e o Cortejo do Mundo Português, os sejam, respectivamente, a doutrina, a documentação e a apoteose, o texto de história, o atlas e o filme da projecção universal de Portugal.

Entre os grandes melhoramentos a inaugurar no decorrer dêste ano, figurarão como principais um aero-pôrto, uma auto-estrada, um estádio, um parque florestal, hospitais-escolares,

(Conclue na 5.ª coluna)

## TAVIRA

Tavira, a antiqüíssima Talabriga, tomada aos mouros a 11 de Junho de 1242, foi em tempos idos burgo famoso pelos serviços relevantes que os seus habitantes prestaram nas navegações e descobertas, nas expedições a Marrocos e em todos os feitos gloriosos da história portuguesa.

Não menos famoso foi o comércio do seu pôrto, em que vinham navios de várias nações fazer carregamentos de produtos regionais, e as suas pescarias de coral, baleia e atum, que remontam a D. Diniz, de que ainda são documentos vivos o Compromisso Marítimo, um dos mais antigos do país, e as quatro armações de atum.

Tanto florescia o comércio nesta terra, elevada a cidade por D. Manuel, em 1520, que o Cardial-Rei D. Henrique lhe concedeu uma feira franca anual nos meses de Setembro e Novembro, e, anteriormente, D. João III, ao conceder-lhe o Regimento dos Mistérios, diz, no alvará. «lh'o concedo por ser a mais principal do Reino do Algarve».

De heroicas e nobres tradições guerreiras, teve sempre esta cidade a dentro dos seus muros guarnição militar, que a enobrecia desde os primitivos besteiros do couto, à sede da Capitania General do Algarve e à se-

mento de infantaria 14, aqui então aquartelado, e as de anatomia e cirurgia no Hospital Militar, estas últimas as únicas criadas no Algarve por D. Maria I.

Após as invasões francesas, Tavira decaiu imenso, sendo presentemente uma sombra do passado.

Do seu antigo esplendor restam os templos cristãos, que ainda hoje atestam a grandeza dos nossos maiores. Merece menção especial o templo da Misericórdia — uma das mais antigas do País—de estilo Renascença, bela obra arquitetónica desde o portal ao interior, e que Haupt considera a melhor de toda a província e de «lavor de veras magistral».

Além dêste, merecem referência Santa Maria, antiga mesquita árabe e monumento nacional, onde está sepultado o conquistador da cidade, «si vera est fama», com sete dos seus companheiros de armas. Nesta igreja e sacristia, há magníficos azulejos e alguns quadros de reconhecido valor, em especial a «Ascensão da Virgem», no baptistério, e a «Ceia do Senhor», que encima a porta lateral. A igreja da Senhora da Consolação, com algumas curiosas telas flamengas. S. Francisco, tendo de particularmente notavel a sa-

O «Povo Algarvio» cumprimenta os seus presados colaboradores, anunciantes e amigos, com os votos de um Ano Novo repleto de prosperidades.

### Benemerência

Do Ex.º Sr. Governador Civil de Faro, recebemos com o pedido de publicação, a noticia dimanada do gabinete de S. Ex.º o Ministro da Educação Nacional e que com o maior prazer transcrevemos.

Inutil dizer o júbilo que todos os portugueses devem sentir ao ver semelhante procedimento da parte dum patricio:

«O Sr. Ministro da Educação Nacional vai mandar distribuir no dia 1.º de Janeiro duzentos prémios, de Esc. 500\$, a duzentas famílias numerosas, pobres, honradas e legalmente constituídas, de todo o País.

O importante donativo de Esc. 1.000.000\$00 foi oferecido pelo sr. comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca que nas terras de Santa Cruz segue com fé patriótica a renovação moral e material da nossa Pátria.

O Sr. Ministro encarregou a Obra das Mães pela Educação Nacional da distribuição dos prémios.»

### Por TAVIRA

Só no proximo número daremos o relato das Festas do Natal em que foram distribuidos brinquedos ás creanças das Escolas de Tavira e inaugurado o Parque Infantil, o que hoje não fazemos por absoluta falta de espaço.

Do facto, pedimos desculpa aos nossos leitores.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

### Este número foi visado pela Delegação de Censura.

(Conclusão da 1.ª coluna)

bairros de casas para operários, diversos monumentos e a valorização e o engrandecimento de quanto representa em Portugal um padrão de glória ou de beleza.

As comemorações, que se pretendem sejam a «grande festa nacional», interessam não só a Lisboa, mas à província, às ilhas adjacentes e a todos os domínios portugueses. Independentemente das festas e obras que, incluídas no programa oficial, se realizarão em diversos pontos do país, efectuar-se-ão assim muitas outras celebrações em todo o império português.

E todas essas comemorações dos espectáculos de arte às festas populares nos bairros típicos, dos cortejos grandiosos às edições de obras de divulgação cultural, das manifestações de actividade das forças vivas da Nação à alegria do povo—afirmarão ao mundo a eterna mocidade do mais velho país da Europa.



Tavira

Vista parcial

de de uma divisão, até que com o advento do constitucionalismo, viu a sua guarnição militar reduzida a um regimento de infantaria, que ainda hoje tem.

Várias vezes foi visitada pelos nossos Reis, que aqui se demoravam, especialmente D. João II, que permaneceu com toda a corte por espaço de dois meses, e D. Manuel I, que aqui esteve com mais de 20.000 soldados para partir em socorro de Arzila, cercada por um poderoso exército de marroquinos.

Muitos e valiosos privilégios, regalias e menções lhe conferiram os nossos Monarcas, reconhecendo por essa forma o valor e esforço dos antigos e prestimosos habitantes de Tavira, que tão alto levantaram o nome da sua terra em todos os ramos da actividade humana, sem esquecer o da caridade, pois que a fundação do Hospital Civil é contemporânea de D. Afonso V.

Teve cinco conventos de frades e um de freiras, sendo o de S. Francisco o mais antigo do Algarve; e no da Graça funcionaram aulas de gramática, latim, retórica e teologia dogmática e moral, que se tornaram célebres, como não menos celebres foram as aulas de matemática e engenharia que houve no regi-

crístia de estilo gótico, a casa dos Andores, vulgarmente chamada «Santuário» e no antigo cemitério duas curiosas capelas góticas. Na Casa do Despacho, uma bela tábua pintada, representando a «Ceia», de autor desconhecido, que merece ser estudada por mestre no assunto.

Na sala das sessões da Mesa do Hospital Civil, um quadro da «Senhora da Conceição» de autor desconhecido. A igreja de Santo António com o seu famoso e formoso «transito», unico no Algarve, e «S. Sebastião» com boa obra de talha e quadros a óleo. Na igreja das Ondas, o interior e o magnífico estandarte Joanino do Compromisso, de seda bordada a oiro e pedrarias. Em S. Paulo, de magníficas capelas finamente trabalhadas em talha policromada, e a capela-mor do Carmo, de grande efeito decorativo.

Eis o principal e sucintamente descreve o que em Tavira merece e deve ser visto pelo forasteiro curioso por motivos de arte, além da suas belezas naturais e dos seus formosos arredores.

Lisboa, 1939.

Damião de Vasconcelos



## Informações

O «Diário do Governo», publicou um decreto pelo Ministério das Finanças, determinando que o 8.º recenseamento geral da população terá lugar no Continente e Ilhas adjacentes ás o horas do dia 12 de Dezembro de 1940.

O recenseamento será precedido por um reconhecimento do território, feito por meio dum inventário de todos os prédios e fogos nele existentes, quer em povoações quer isolados. O mesmo diploma estabelece as normas para esse reconhecimento e divisão do território, o âmbito e forma de recenseamento e respectivas operações, os trabalhos de propaganda e organização, a remuneração e funcionamento dos respectivos serviços, as transgressões e penalidades. Com o decreto é publicada uma tabela anexa indicando a importância com que deve concorrer cada Câmara Municipal para as despesas locais do recenseamento geral da população.

\*\*\*

Até ulterior resolução está suspenso o artigo 28 do regulamento da Caixa Nacional de Crédito, que estabelece não poderem servir de hipoteca aos empréstimos os teatros, pedreiras minas e predios de rendimento ou valor aleatório.

### Câmara Municipal de Tavira

## AVISO

A Câmara Municipal de Tavira faz saber que prorrogou por 8 dias o prazo do concurso para mestre de obras da Câmara, terminando em 4 do mês de Janeiro próximo.

Tavira, 27 de Dezembro de 1939.

O Presidente da Câmara Municipal

Adolfo Trindade

Capitão de Fragata Aviador

### COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que foi designado o dia 7 do próximo mês de Janeiro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta Comarca, para arrematação em segunda praça, quem maior lance oferecer acima da quantia de mil e duzentos escudos, metade do valor da avaliação, o prédio seguinte:—Uma morada de casas terreas com quatro compartimentos, no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca. Este prédio foi separado para pagamento do passivo nos autos de inventário orfanológico que pela Secretaria Judicial desta comarca se procede por óbito de José Pedro Janjão, que foi residente no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca; A sisa fica por inteiro a cargo do arrematante. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 18 de Dezembro de 1939.

O Chefe de Secção

Eduardo Dias Ferreira

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

## Atenção

O melhor brinde do Natal é um SIERA-RADIO—1940

O mais nitido aparelho de T. S. F.

Agente: FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Exposição na SAPATARIA TRIUNFO—Rua da Liberdade—TAVIRA.

# O convénio luso-espanhol

Foi assinado, há dias, em Madrid, o Convénio comercial luso-espanhol.

Destina-se este instrumento a facilitar o intercambio mercantil entre os dois países vizinhos, tendo em vista as circunstâncias anormais da hora presente em que toda a economia mundial é afectada pelas perturbações introduzidas pela guerra num sistema que fôra experimentado por crises sucessivas.

Estabeleceram-se, com minucioso cuidado, as listas dos produtos que podem ser permutados no decurso do ano de 1940, preenchendo um volume muito superior ao das transacções realizadas nos anos ultimos.

Definiram-se os métodos adequados para se efectuarem as operações comerciais a preços razoáveis, corrigindo-se o desnível actual e eliminando-se as deformações cambiais,

A execução do convénio é assegurada através de uma comissão mista luso-espanhola que terá reuniões periódicas para fixar por períodos de dois meses, os contingentes das mercadorias que se poderão permutar e os limites dentro dos quais podem oscilar os preços,

E' garantida a liquidação rápida das transacções por intermédio do Banco de Portugal e do Instituto Español de Moneda Extranjera.

O regime entra em vigor no dia 1 de Janeiro.

São estes, segundo a nota officiosa do Ministério dos Estrangeiros, os traços característicos do sistema que passa a reger as relações comerciais entre os dois países vizinhos e que visa, como principal objectivo, a intensifica-

ção e a normalização das relações comerciais entre Portugal e a Espanha.

Parece desnecessário encarecer a importância do convénio, ao qual ficam ligados os nomes de Salazar e do coronel Beigbeder, e os dois Embaixadores D. Nicolau Franco e dr. Pedro Teotónio Pereira.

Não se trata, evidentemente, de uma construção definitiva que represente a satisfação plena das aspirações mutuas de um amplo intercambio comercial, mas constitui o primeiro passo nesse caminho. Desde que caducou o acôrdo de 1893, tornaram-se quasi nulas as relações comerciais entre Portugal e Espanha. Os dois países viviam paredes-meias na Península, ignorando-se um ao outro no aspecto das possibilidades de desenvolvimento da sua cooperação economica.

Era uma situação que não podia durar, porque a condenava o mais elementar bom senso.

Se é certo que se assemelham os dois países no ponto de vista da produção agricola, não é menos certo que, sob diversos aspectos, as duas economias se podem reputar complementares.

E' o que a Imprensa espanhola põe em justo relevo, sublinhando a importância dos sectores em que são possíveis as trocas de grande volume.

Em contrapartida de determinados produtos da terra portuguesa, receberemos as riquezas minerais do sub-solo e os produtos da industria espanhola que retomou o ritmo normal do seu esforço regular.

Interessa este aspecto, fundamentalmente, á nossa economia, tanto pelo abastecimento de ma-

térias primas, como no ponto de vista do escoamento da produção, E não se pode perder de vista o concurso precioso das nossas economias colonias que vão encontrar no mercado espanhol um aumento de possibilidades de colocação dos géneros que produzem.

Está na ordem natural das coisas esta cooperação economica de dois países que são vizinhos e entre os quais se proporcionam todas as facilidades para as trocas internacionais.

O terreno economico é, por definição, aquele em que mais efectiva projecção pode e deve ter a amizade das duas nações peninsulares.

De-certo não cultivamos a ilusão de que os dois países possam em conjunto, bastar-se a si mesmos. Com as complexas necessidades de hoje, qualquer nação precisa de ter como fornecedor — pode dizer-se — o Mundo inteiro.

E, de resto, nunca poderia parecer desejável uma fórmula de unidade economica peninsular tão estreita que nos isolasse das relações tradicionais do nosso comércio exterior e nos criasse vinculos de dependencia inadmissíveis. Há, sempre, certos limites a respeitar nos acordos economicos, limites do bom-senso que não excluam os entendimentos amigáveis mas que repelem os sistemas que prestam o flanco ás confusões perigosas. Entre o economico e o politico, no domínio internacional, existem afinidades a que se tem de atender, sob pena de se praticarem erros perniciosos de consequências.

Em matéria de unidade economica só uma nós podemos rigorosamente admitir no plano da

nossa politica nacional. E' a unidade do Império Português que têm, na sua expressão economica a correspondencia da coesão politica e cultural que é já em si a projecção de um mesmo fundo moral irredutível. Não quer isto dizer, manifestamente, que se não possa ainda percorrer muito caminho, assinalado por realizações uteis neste campo de colaboração economica luso-espanhola. O Convénio recentemente subscrito constitue uma magnifica plataforma de partida e, nem do lado de cá, nem do lado de lá deixarão de ser aproveitadas as possibilidades de um intercambio progressivo de matérias primas e de produtos.

As dificuldades criadas pelo estado de guerra na Europa ao abastecimento dos dois países são de ordem a tornar mais evidente a necessidade de se intensificar essa coperação, pois que bom numero delas podem ser resolvidas pelo entendimento de Portugal e Espanha. Nem um nem outro dos Governos interessados perde de vista a situação actual que os obriga a precaverem-se contra um futuro incerto, defendendo com energia e inteligencia as economias que representam.

Simplemente, não podemos nem devemos esquecer, quando nos ocupamos das relações economicas luso-espanholas, que o seu estreitamento que se ajusta aos interesses essenciais dos dois povos representa a consagração da boa harmonia na esfera politica.

O Convénio com Portugal é o primeiro documento dessa indole que firma o Governo da Nova Espanha, exactamente como o tratado de amizade e não agressão com Portugal foi o primeiro compromisso internacional que tomou.

E um traço que não é de menor contribue ainda para pôr em foco o nosso prestigio. Queremos referir-nos ao facto de haver sido escolhido o escudo para base de todas as transacções entre os dois países. Constitue esta simples clausula a mais discreta mas a mais eloquente homenagem á nossa moeda sã, que é a expressão real do equilibrio e acôrto da nossa administração financeira.

A prova dolorosa da guerra civil de Espanha, aproximando os dois países, desvendou os horizontes de uma nova compreensão da politica peninsular, revelando a solidariedade essencial em determinadas zonas dos seus interesses externos e sugerindo a vantagem de um entendimento leal.

Sempre os dois povos realizaram grandes coisas quando seguiram, no Mundo, rotas paralelas, tranquilos quanto á paz da Península, garantida pelo respeito mutuo de um dualismo indestrutível que tem de constituir para ambos norma imperativa de conduta.

### Curso de Regentes

Professora leciona.

Preços módicos, quem pretender dirija-se a esta Redacção.

### Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.ª-feiras das 15 ás 17 horas na Sede do Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

### Laranginha de Sala (Bilhar Russo)

Em optimo estado. Vende Luiz Filipe Monteiro Santos —TAVIRA.

## Arvores Frutíferas Sombra e Jardim

O maior e mais completo estabelecimento de horticultura do centro do paiz

Grandes culturas de Oliveiras, Laranjeiras, Tangerineiras, Limoeiros, Pereiras, Macieiras, Pecegueiros, Ameixieiras, Damasqueiros, Cerejeiras, Barbados Americanos, Videiras, (de vinho e meza) etc.

FORNEÇO SO' PLANTAS:

Perfeitas, sadias, bem enraizadas, enxertos bem desenvolvidos

Seleção absolutamente garantida

## Novo Horto Conimbricense

Fundado em 1913 por Manuel Dias Videira & Filho

— DE —

José António Dias Videira

PROPRIETÁRIO

COIMBRA

CABOUÇO

Portugueses:

Plantas fruteiras, pois são um grande auxiliar da nossa exportação. A região do Algarve é uma das mais propicias, principalmente CITRINAS, nós podemos fornecer dezenas a centenas de milhar, enxertos sobre Laranjeira Azeda (Bigarade)

Enviem-se catálogos grátis a quem os requisitar

Viveiros autorizados n.º 31

# CAMBIOS

Compra de cambias, notas e moedas  
= estrangeiras. =

Casa autorizada pela Inspeção  
= do Comércio Bancário =

**José Viegas Mansinho**  
TAVIRA

## Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercadoria Excelentes Chás e Cafés

Puro AZEITE DO ALENTEJO

Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres

Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar

Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto

Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos

Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz

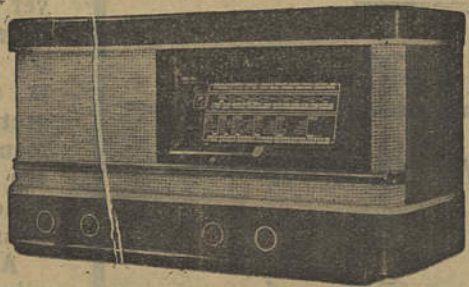
Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

Que belo brinde  
de NATAL!

À VENDA  
no Cunha & Dias, Lda.  
TAVIRA



## Vende-se

Uma horta, com abundância de água e casas de moradia, no sítio do Pinheiro-Livramento.

Facilita-se o pagamento Nesta Redacção dão-se todos os esclarecimentos.

## TRESPASSA-SE

Um estabelecimento de fanqueiro e retrozeiro que serve para qualquer ramo de negócio e belíssimo local para um café, na Praça da Republica n.º 24, 25, 26 e 27.

Facilita-se o pagamento. Trata-se com o proprietário do mesmo João José da Silva em Tavira.

## VINHA

Vende-se, situada no sítio da Torrinha (perto da Altura-Cacela), tendo também terra para semear.

Quem pretender, dirija-se ao proprietário, Mário Faísca, residente em Tavira na rua Candido dos Reis, n.º 129.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

## Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Abriu a sua clinica na  
Praça Dr. Padinha  
TAVIRA

## CASA

Vende-se uma morada na rua do Rego n.º 19-21, composta de 4 compartimentos, corredor, sobrado e quintal.

Quem pretender dirija-se a José António Mil-Homens, rua Dr. Parreira n.º 82, nesta cidade.

## FORD

Bébés, estado de novo, fraco consumo, bem calçado, pouca quilometragem; serie 930.

Vende-se na rua Dr. Miguel Bombarda n.º 48.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

## Aos Pais, Noivos e Padrinhos

Tem V. Ex.<sup>a</sup> os seus filhos  
para casar?

Vai V. Ex.<sup>a</sup> casar?

Tem V. Ex.<sup>a</sup> que paraninfar?

*Não dê mais voltas ao miolo!*



LANIFICIOS E ALGODÕES  
**COMPETIDORA**  
**NEVES**

PRAÇA DA REPUBLICA 28-29—TAVIRA

Esta casa continua sempre a marcar pela qualidade e reduzidos preços dos seus artigos — POIS O BOM NOME VALE MAIS QUE OURO —

E a qualidade dos seus artigos dão sempre o bom nome a esta casa.

## Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

**M. SOUSA ROSA**

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

TAVIRA

## VENDEM-SE

FIGUEIRAS em viveiro das seguintes variedades:

Euchárias brancas, Euchárias pretas, Cótias, Lampas brancas, Lampas pretas, Bêberas e Baforeiras ou de tocar. Quinta da Fidalga—Cacela.

## AMENDOEIRAS

Vendem-se em viveiro na Quinta da Fidalga—Cacela.

O "Povo Algarvio" vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fostoreira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores

TELEFONE 59

É o número da TIPGRAFIA SCRR

Vila Real S. António

onde V. Ex.<sup>a</sup> deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## Amendoeiras

Vende amendoeiras, robustas e bem educadas, para plantar, Jaime da Silva Brito Neto—Rua D. Paio Peres Correia, N.º 8, 1.º—Tavira.